

13568 - Diagnóstico das condições sócioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do assentamento de reforma agrária Baeté - região da Mata Sul de Pernambuco.

Diagnosis of socioeconomic, political, cultural and environmental conditions of baeté agrarian reform settlement - southern forest region of Pernambuco.

MARQUES, Francisco Roberto de Sousa.¹; OLIVEIRA, Erivaldo Silva de²;
BARBOSA, Edgar Caliente²; PAULA, Magdala Cavalcanti de²; CARNEIRO, Wêdja
Cibelle Silva²; COSTA, José Ronaldo Medeiros.¹

1 Professores do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFPE-Campus Barreiros, roberto.marques@barreiros.ifpe.edu.br; ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br; 2 Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFPE-Campus Barreiros, agrimusica@gmail.com; edgarcaliente@gmail.com; magdala.paula@gmail.com; wedjacarneiro@gmail.com

Resumo: O presente trabalho buscou descrever, através de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), as dificuldades e potencialidades da comunidade do Assentamento Baeté, localizado no município de Barreiros-PE. A atividade foi realizada no dia 27/06/2013, por alunos da disciplina de Extensão Rural do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE, Campus-Barreiros, em dois momentos: no primeiro foi feito o mapeamento participativo com a construção dos mapas do passado, presente e futuro em que se retratou a realidade da comunidade, por meio de desenhos e símbolos; no segundo foi elaborada a Matriz de Diagnóstico Participativo por Campo que possibilitou a interpretação dessa realidade. Neste sentido, pode-se inferir nesta prática, que as técnicas do DRP animaram e estimularam a elaboração de planos de ações, pela própria comunidade, para resolução das problemáticas levantadas, na perspectiva da busca por um desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Extensão Rural; Metodologia participativa; Comunidade.

Abstract: This paper aims to describe, through Participatory Rural Appraisal (PRA), the difficulties and potentials of Baeté community Settlement, located in the city of Barreiros, Pernambuco. The activity was performed on 06.27.2013 by students of Rural Extension Course of Technology in Agroecology and Federal Institute of Education Science and Technology of Pernambuco-OPSI, Barreiros Campus, in two stages: in the first one, the participatory mapping was done to construct maps of the past, present and future that portrayed the reality of the community, through drawings and symbols; in the second, the Matrix of participatory Diagnosis by Field was prepared, which made the interpretation of that reality. In this sense, it is possible to infer in this practice, since the techniques of the PRA animated and stimulated the development of action plans, by the community, for the resolution of the issues raised in connection with the search for sustainable rural development.

Keywords: Rural Extension; Participatory methodology; Community.

Introdução

A partir da década de 1980, com o processo de redemocratização do país, o termo *participação* passou a ser utilizado como palavra-chave, especialmente para dar legitimidade às ações realizadas por organizações e instituições políticas e sociais, assim como outras, em seu devido tempo, passou a ser utilizada como palavra *mágica*. Aquela que serviria para qualquer ocasião e solucionaria qualquer problema. Essa dinâmica serviu, em primeira instância, para *controlar* a participação do povo nas decisões e debates mais importantes. Esse tipo de participação se insere em um pro-

cesso de educação que não é libertadora, que submete e domestica, não permitindo, a apreensão do conhecimento em questão. Nesse novo contexto, educação e participação assumem nova roupagem, mantendo, contudo, a antiga estrutura política e social (SOUZA, 2009).

Estudos sobre Extensão Rural mostram que, frente aos desafios do desenvolvimento sustentável, os aparatos públicos de extensão terão que transformar sua prática convencional e introduzir outras mudanças institucionais, para que possam atender às novas exigências da sociedade. A crise sócio-ambiental gerada pelos estilos convencionais de desenvolvimento e extensão rural recomenda uma clara ruptura com o modelo extensionista baseado na Teoria da Difusão de Inovações e nos tradicionais pacotes da “Revolução Verde”, o que exige novos objetivos e estratégias para a extensão rural pública (CAPORAL, 1998).

Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) estão sendo modificados e se tornando um grande desafio nos dias atuais. Isso significa um avanço para o desenvolvimento rural brasileiro. No entanto, essa nova perspectiva, requer das entidades, de seus diretores, de seus gerentes e de seus agentes uma nova postura de trabalho, um novo papel e um novo perfil, além de uma atuação baseada em métodos e técnicas que estimulem a participação. Uma nova Ater precisa ser, verdadeiramente, uma ação educativa, democrática e participativa (CAPORAL e RAMOS, 2006).

No início de 2010, o país passou a contar com a primeira Lei de Ater (12.188/2010). De acordo com CAPORAL (2011: p. 23), a nova Lei recomenda a adoção “de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública”. Portanto, este serviço, deveria ser acompanhado de Diagnósticos Participativos fazendo com que as comunidade rurais realizem o (re)conhecimento das limitações e potencialidades socioambientais de seus territórios e a partir daí poder auto gerenciar-se (VERDEJO, 2006). Entretanto, segundo CAPORAL (2011), houve um retrocesso nas questões metodológicas da nova Lei, verificando que as primeiras Chamadas de Projetos de ATER publicadas vão contra seus princípios, por várias razões, entre elas, cita que estabelecem, a priori, uma metodologia que é insuficiente e/ou inibidora de processos participativos, pautados em metodologias tradicionais pré-estabelecidas.

A adoção de metodologias participativas supõe uma ampla articulação com as comunidades rurais e uma adesão livre e democrática dos participantes, o que requer tempo de maturação (CAPORAL, 2011). Alguns trabalhos (CARVALHO, 2005; FLORIANI, et al.2009) mostram que o uso dessas metodologias em extensão rural, entre as quais os diagnósticos participativos, são fundamentais para um desenvolvimento rural sustentável.

Entre os tipos de diagnósticos participativos, se destaca o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que é uma ferramenta que fomenta a troca de informações, o que condiciona a realização de uma análise participativa das questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade rural. Na realidade o objetivo do DRP é acentuar o processo de intercâmbio de aprendizagem entre os agentes externos (técnicos) e os membros da comunidade na qual se realiza (GOMES, et al., 2008).

A apreensão da realidade a partir do DRP não é um fato novo, porém, o uso desta técnica se modifica a partir do referencial teórico/metodológico de quem a está utilizando associado ao projeto de sociedade ao qual se vincula. Entretanto, o DRP assim como a arte de planejar compreende um processo político-administrativo, permeado por conhecimentos político, pedagógico e de valorização da pessoa humana, além de ser resultado de ação em permanente estado de construção. Por ser um processo dinâmico e em constante construção, sofre preconceitos entre os pesquisadores tradicionais, como se esse procedimento não tivesse rigor científico, já que envolve a população desde o seu planejamento até o fim do seu ciclo de vida (MENEZES et al., 2011) .

No Estado de Pernambuco, o número de Projetos de Assentamentos Rurais implantados vem crescendo gradativamente nos últimos anos. Diante desse quadro, torna-se inevitável a diversificação das atividades produtivas para consolidar a sustentabilidade desses sistemas de produção. Portanto, de acordo com GOMES et al. (2008), o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é fundamental para um desenvolvimento rural sustentável, ao valorizar o conhecimento comum sobre as condições locais, como ponto de partida para implementação e execução de projetos.

Buscou-se analisar com este trabalho as potencialidades e as dificuldades do Assentamento Baeté (Mata Sul de Pernambuco) utilizando o DRP, e destacar esta ferramenta metodológica como um método alternativo, não instrumentalista, que busca construir os resultados com a comunidade valorizando seus saberes.

Metodologia

O DRP foi realizado no dia 27/06/2013, no Assentamento Baeté que fica localizado no município de Barreiros-PE.

Na prática da atividade utilizaram-se as seguintes ferramentas: Mapas Participativos, do antes, do presente e futuro do Assentamento (Figura 1). E também, foi elaborado uma Matriz de Diagnóstico Participativo por Campo, onde se destacavam os problemas e as potencialidades do assentamento e dos assentados.



Figura 1. Mapas do passado, presente e futuro do Assentamento Baeté.

O DRP subsidiou a equipe do IFPE (alunos da disciplina de Extensão Rural) e a comunidade do Assentamento no entendimento da organização, distribuição dos elementos agrários, ambientais e sociais da localidade. A prática foi organizada em dois momentos: no primeiro momento, conheceu as especificidades históricas, econômicas, ambientais e sociais da comunidade em questão e no segundo momento foi feita uma dinâmica com a comunidade (Figura 2).



Figura 2. Dinâmica com os grupos, Mapas e Matriz.

Resultados e discussões

O mapa (Matriz) participativo mostrou todos os diferentes elementos da organização do Assentamento, e indicou a importância da valorização do conhecimento comum das comunidades locais. Isso também foi comprovado por Pereira, (1998: p.9), que escreveu: “O DRP pode adquirir caráter transformador da realidade social, ao estabelecer a relação dialógica entre os técnicos da equipe e os assentados, ou melhor, entre conhecimento científico e senso comum”.

As dinâmicas em comunidades permitem constatar a experiência dos limites e potencialidades dos ecossistemas locais, tudo isso em função da relação que a categoria social dos agricultores familiares estabelece com a natureza. Esta relação, por sua vez, alicerça-se numa base cognitiva que combina racionalidade e subjetividade, isto é, fruto de sua própria história de vida, construídas em interação com a natureza, cuja dinâmica retro-alimenta (informa) o sistema cognitivo, direcionando e adaptando o sistema de práticas agrícolas (FLORIANI et al., 2008).

Através do DRP foi possível também observar que as maiores dificuldades no Assentamento são econômico, social, ambiental e político. Para Souza (2009), no DRP é possível analisar de forma mais criteriosa, e compreender as realidades de uma localidade. Isso possibilita uma visão mais ampla do técnico, para promoção da educação e da participação popular.

Com os dados obtidos através da matriz ficou claro que, os participantes puderam compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as habilidades da equipe facilitadora no planejamento e ação, identificando os possíveis projetos de melhoria dos problemas mais destacados. De acordo com MENEZES et al. (2011), o DRP responde as seguintes questões: Quem somos? O que temos? O que queremos? E como fazer? O mesmo mostra a realidade local a partir do olhar dos agricultores acerca de suas problemáticas e possibilidades de resolutividade.

Frente ao exposto, percebe-se a eficiência da ferramenta DRP para apontar quais os problemas, onde eles estão e quem os pratica no processo de intervenção no Assentamento. A existência de uma relação entre os problemas se colocou de forma evidente. Compreende-se assim a importância de propostas educativas que sensibilizem e conscientizem os assentados da importância do projeto coletivo enquanto um novo paradigma ao desenvolvimento rural, pensado como um lugar de vida, lazer, cultura e trabalho.

Conclusões

A metodologia utilizada proporcionou a participação de todos os agricultores envolvido na construção do diagnóstico através do compartilhamento de experiências e análise dos seus conhecimentos, mostrando as dificuldades e potencialidades do assentamento estudado. Podendo-se inferir nesta prática, que as técnicas do DRP animaram e estimularam a elaboração de planos de ações, pela própria comunidade, para resolução das problemáticas levantadas, na perspectiva da busca por um desenvolvimento rural sustentável.

Referências bibliográficas:

- CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 517f. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.
- CAPORAL, F.R. Lei de Ater: exclusão da Agroecologia e outras armadilhas. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Vol. 4, nº 1, Ago/Dez, 2011. Porto Alegre: EMATER-RS-ASCAR. 2011. p.23-33.
- CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, setembro de 2006.
- CARVALHO, D. D. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP) das condições socio-culturais dos assentamentos de reforma agrária na região do Triângulo Mineiro /MG**. PACTO-TM. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005.
- FLORIANI, N.; FLORIANI, D., SANTOS, L. J. C.; WISNIEWISKI, S.; BRANDENBURG, A. Desvendando os Territórios agroecológicos de Rio Branco do Sul-Pr: uma abordagem geo-sócio-agronômica da paisagem rural e do diagnóstico participativo do território. **Revista Geografar**. Curitiba, v.3, n.1, p.34-57, Jan./jun. 2008.
- GOMES, D.; SEBASTIÃO, E.; SILVA, J. **Implementação de Plano de Manejo Florestal Sustentável em Assentamentos Rurais do Estado de Pernambuco**. Recife, janeiro de 2008.
- MENEZES, S. F. S.; DANTAS, M. E. C.; SALLES, M. C. T.; CEZAR FILHO, P.; DUARTE, A. K. do N.; MEDEIROS, J. L. B. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP), uma ferramenta necessária para investigação/intervenção: experiência do projeto CAJUSOL no território do Seridó (RN)**. CODE .2011.
- PEREIRA, J. R. **Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE)-Metodologia**. Brasília: INCRA/BID, 1998. 20p.(Projeto BR 0274 – Mimeo)
- SOUZA, M. M. O. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.